



O jeca do Ahu

METAMORFOSE Sergio Moro decide liberar a ídole provinciana que ele trazia dentro de si. Deu nisso aí

POR NIRLANDO BEIRÃO

O escritor Gore Vidal, que sabia envergar uma *dinner jacket* como ninguém, percebeu que só havia um ator em Hollywood capaz de vestir um *smoking* sem que alguém viesse imediatamente lhe pedir um drinque ou um canapé. Ofuscado pelas luzes da ribalta, ou seja, pelos *spots* da Rede Globo, o juiz Sergio Moro esqueceu-se de que não é nenhum Melvyn Douglas e se obstina em incorrer na maldição de Gore Vidal. Desfila por aí seu exibicionismo em *black-tie*,

buscando desesperadamente compensar sua índole provinciana com os 15 minutos de admiração atribuídos a ele por sujeitinhos igualmente cafonas.

O perigo é que as pessoas, **vendo-o naquele smoking**, lhe venham pedir uns tira-gostos

"Aprendizado". Em seu surto de deslumbramento, o juiz-ostentação optou por duvidosas referências de elegância

O pior é que o surto narcisista do juiz-ostentação – tendo sempre a tiracolo a cumplicidade sorridente da esposa – não basta apenas para consumo interno, anda trafegando por recintos internacionais suspeitíssimos, sob o patrocínio de figuras como João Doria Jr., O Breve, ou de um casal que diz representar o Brasil no *offshore* de Montecarlo. No Principado, ao menos, o magistrado do rés do chão teria podido aprender algumas lições de estilo com os *croupiers* enfatiotados do cassino local.

Elegância não se adquire por via de sentenças judiciais nem pela complacência cínica da imprensa camarada. Desde que assomou às manchetes, a bordo do deslumbramento midiático denominado Operação Lava Jato, a corporação dos inquisidores de Curitiba, com sede no bairro do Ahu, tratou de caprichar na indumentária. Houve aqueles que entenderam que o requinte vem de sapatos cujos bicos afiados precedem em metros o respectivo usuário, e houve quem, como o juiz Moro, proclamasse sua ideia de refinamento com camisas pretas sob ternos pretos.

Correu expressamente o risco de que a *camisia nera* sugerisse uma opção ideológica, coisa que a prática judicial de Moro só viria confirmar. O fascismo foi o frenesi dos rastaqueras, o invólucro com o qual a classe média ressentida agasalhou seu ódio, sua violência e sua vulgaridade. O juiz Moro tem com quem se espelhar. Uma justiça se faça, porém: de *black-tie* de aluguel ele não precisa mais. Aquele auxílio-moradia que recebe, mesmo tendo casa própria, dá para comprar todo mês um *smoking* novo da grife Zara, que o magistrado adora. •